

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

PRISCILA KARINA SANTOS MORENO

A VIOLÊNCIA É A REGRA: um estudo jusliterário sobre as representações da *Exceção* em
Rubião e Fonseca

São Luís
2021

PRISCILA KARINA SANTOS MORENO

A VIOLÊNCIA É A REGRA: um estudo jusliterário sobre as representações da *Exceção* em Rubião e Fonseca

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Letras. Área de concentração: Estudos Teóricos e Críticos em Literatura.

Orientador: Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante

São Luís
2021

MORENO, Priscila Karina Santos.

A VIOLÊNCIA É A REGRA: um estudo jusliterário sobre as representações da *Exceção* em Rubião e Fonseca./Priscila Karina Santos Moreno - 2021.

130 f. il.

Bibliografia: f. 126-130

Impresso por computador (fotocópia)

Orientador: Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Pós-Graduação em Letras, Departamento de Letras, Universidade Federal do Maranhão, 2021.

1. Literatura. 2. Resistência. 3. Exceção. 4. Violência. 5. Homo Sacer. – Teoria e crítica literária - análise literária. I. Título.

CDU

PRISCILA KARINA SANTOS MORENO

A VIOLÊNCIA É A REGRA: um estudo jusliterário sobre as representações da *Exceção* em Rubião e Fonseca

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Letras. Área de concentração: Estudos Teóricos e Críticos em Literatura.

Orientador: Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão
Presidente

Profa. Dra. Rita de Cássia Oliveira
Universidade Federal do Maranhão
Examinadora

Profa. Dra. Zilmara de Jesus Viana de Carvalho
Universidade Federal do Maranhão
Examinadora

“A grandeza única da obra de arte é deixar falar o que a ideologia esconde”. ADORNO, Theodor W.

“Somos todos iguais perante a lei. Perante a lei? Perante a lei divina? Perante a lei térrea, a igualdade se desigualava o tempo todo e em todas as partes, porque o poder tem costume de sentar-se num dos pratos da balança da justiça”. GALEANO, Eduardo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e por me permitir realizar tantos sonhos nesta existência. Obrigada por admitir que eu erre, aprenda e cresça, por Sua eterna compreensão e tolerância, por Seu infinito amor, pela Sua voz invisível, sobrenatural e fantástica que nunca desistiu de mim.

Ao meu orientador, Dino Cavalcante pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão importantes. Obrigada por acreditar que este trabalho poderia dar certo, desde o primeiro momento em que apresentei a ideia/esboço inicial do mesmo. Agradeço pelos tantos elogios e incentivos, pela generosidade nas orientações que ultrapassam as perspectivas acadêmicas e espraiam-se em horizontes intelectuais, literários e humanos.

Aos meus pais, Domingos Moreno e Maria Raimunda, por investirem em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação me deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada. Sinto-me orgulhosa e privilegiada por ter pais tão especiais.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), pela contribuição, acolhida e muitos ensinamentos ao longo das disciplinas, sobretudo à professora Naiara Araújo, pelas excelentes discussões promovidas nas duas disciplinas, ministradas por ela, que tive o prazer de cursar.

Às minhas irmãs Pollyana, Laíse e Maria pelo amor, companheirismo e incentivo constantes durante este percurso e caminhada da vida. Meu eterno agradecimento. Amo vocês!

À minha prima de coração e de vida Thaianne Araújo, que me socorreu prontamente, sem medir esforços, sempre que solicitada, seja nos empréstimos de livros, seja no auxílio à normalização dos tantos artigos e textos acadêmicos ao longo desse processo. Só posso dizer muito obrigada.

Aos colegas do mestrado, em especial Camila Cantanhede, Carolina Almeida, e ao querido e sempre incentivador Anthonny Costa, pelas leituras, debates, questionamentos, discussões e pelos muitos risos durante essa jornada. Para sempre será a primeira e a melhor turma na linha de pesquisa em Estudos Teóricos e Críticos em Literatura.

A todos aqueles, que de alguma forma, têm torcido de perto ou de longe, ou têm me sustentado com orações e súplicas. Jamais, terei palavras que expressem minha gratidão.

A VIOLÊNCIA É A REGRA: um estudo jusliterário sobre as representações da *Exceção* em Rubião e Fonseca

O projeto estético e ético de muitos escritores brasileiros se dedica a revelar uma crise da sociedade hodierna, de cunho existencial, sociocultural e político. Deste modo, o escritor oferece um panorama de problemas sociais e humanitários que transformam o espaço da obra em um campo de sobrevivência. Em diálogo com a teoria do *Estado de Exceção* e com o conceito de *vida nua*, do filósofo Giorgio Agamben, os contos *Botão de Rosa* (1974), de Murilo Rubião e *Livro de Ocorrências* (1979), de Rubem Fonseca, parecem se investir da ideia de *Estado de Exceção de Direito*, proclamada primeiramente por Walter Benjamin (1985-1986) e retomada como construção da teoria Agambeniana em obras posteriores. Objetiva-se compreender, pelo viés jusliterário, o atual momento pelo qual passam as democracias contemporâneas, expondo como as lógicas de opressão das estruturas soberanas encontram no próprio Estado de Direito a sua legitimidade, e verificar, através do texto ficcional, como a violência e a ideologia de poder sobre a vida são admitidas - ou ao menos toleradas - no desenrolar das ações das tramas examinadas. Partimos do entendimento de que a Literatura tem uma função subversiva de denúncia do *status quo*, quando a narrativa ficcional possibilita a reflexão da realidade social onde foi produzida. Para alcançar o objetivo estabelecido, se faz mister considerarmos os conceitos de *biopolítica*, *biopoder* e *campo*, apresentados por Foucault e Hannah Arendt, bem como de *bando*, *vida nua*, *homo sacer* (*sacratio*) e *Exceção*, cunhados por Giorgio Agamben, além do conceito de *Exceção de Direito*, apresentado por Benjamin. Para a análise crítico-literária da obra, lançaremos mão, além de outros críticos literários, sobre alguns estudos do conto brasileiro moderno, sobre a teoria dialética de Antonio Candido e sobre os entendimentos de Alfredo Bosi e Benôit Denis sobre Literatura engajada e Literatura de Resistência. A metodologia utilizada será revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. As obras analisadas foram escolhidas considerando-se três aspectos: seu valor estético, a temática nelas implicadas e, como consequência, os objetos do mundo representado.

Palavras-chave: Literatura. Resistência. Exceção. Violência. Homo Sacer.

THE VIOLENCE IS THE RULE: a jsliterary study of the representations of the *Exception* in Rubião and Fonseca

The aesthetic and ethical project of many Brazilian writers is dedicated to revealing a crisis in today's society, of an existential, sociocultural and political nature. In this way, the writer offers an overview of social and humanitarian problems that transform the space of the literary composition in a camp of survival. In dialogue with the theory of the State of Exception and with the concept of naked life, by the philosopher Giorgio Agamben, the short stories *Button of Rose* (1974), by Murilo Rubião and *Book of Occurrences* (1979), by Rubem Fonseca, seem to be investing in the idea of the *State of Exception of Right*, first proclaimed by Walter Benjamin (1985-1986) and taken up as a construction of the Agambenian theory in later works. The objective is to understand, through the jsliterary bias, the current moment that contemporary democracies are going through, exposing how the logics of oppression of sovereign structures find their legitimacy in the rules of Law itself, and verify, through the fictional text, how the violence and the ideology of power over life are admitted - or at least tolerated - in the development of the actions of the examined plots. We start from the understanding that Literature has a subversive function of denouncing the *status quo*, when the fictional narrative allows the reflection of the social reality where it was produced. In order to achieve the established objective, it is necessary to consider the concepts of *biopolitic*, *biopower* and *camp*, presented by Foucault and Hannah Arendt, as well as the *bevy*, *naked life*, *homo sacer (sacratio)* and *Exception*, coined by Giorgio Agamben, in addition to the concept of *Exception of Right*, presented by Benjamin. For the critical-literary analysis of the thesis, we will use, in addition to other literary critics, some studies of the modern Brazilian short stories, the dialectical theory of Antonio Candido and the understandings of Alfredo Bosi and Benôit Denis about engaged literature and resistance literatura. The methodology used will be a bibliographic review, with a qualitative approach and exploratory character. The analyze short stories were chosen considering three aspects: their aesthetic value; the theme involved in it; and, as a consequence, the objects of the represented world.

Keywords: Literature. Resistance. Exception. Violence. Homo Sacer.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2. O UNIVERSO DE POSSIBILIDADES ENTRE LITERATURA E DIREITO.....	15
2.1 Breve histórico das origens dos estudos Jusliterários.....	21
2.2 <i>Law and Literature Moviment</i> : correntes de investigação.....	25
2.3 As representações Jusliterárias ficcionais: anatomia de um desencanto.....	30
3. A SOCIOLOGIA DA LITERATURA.....	39
3.1 As relações de engajamento e resistência inerentes à escrita.....	42
3.2 Resistência e <i>Exceção</i> na Literatura brasileira dos anos 1970.....	48
3.3 O interno e o externo: a teoria dialética de Antônio Cândido na construção estética ficcional.....	58
4. SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA EXCEÇÃO.....	66
4.1 Da formação dos Estados Modernos à constituição de um <i>Estado de Exceção Permanente</i>	66
4.2 <i>Biopolítica, Biopoder, Campo, Vida Nua, Exceção</i> : conceituações entrecruzadas.....	69
4.3 Monumento de barbárie: <i>Estado de Exceção de Direito</i>	77
5. DUAS VOZES, UM TEMA: A VIOLÊNCIA É A REGRA.....	83
5.1 Apresentação dos autores.....	83
a) Murilo Rubião.....	83
b) Rubem Fonseca.....	85
5.2 Análise das Obras.....	88
5.2.1 A <i>Exceção de Direito</i> instituída em <i>Botão de Rosa</i> (1974).....	88
a) Enredo.....	88
b) Análise.....	89
5.2.2 O fantástico moderno como marca de engajamento: o processo de criação da resistência na narrativa de Rubião.....	101
5.2.3 <i>Exceção Permanente</i> em <i>Livro de Ocorrências</i> (1979).....	107
a) Enredo.....	107
b) Análise.....	108
5.2.4 O <i>brutalismo</i> como marca de resistência em Fonseca: as faces da injustiça na construção da estética ficcional.....	117
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
REFERÊNCIAS.....	126

